



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EVALUATION OF THE EVENTS FALLING IN AN ELDERLY GROUP

***¹SANTOS, Jorgeane Oliveira, ¹SILVA, Alice Rafaela Sá Teles, ¹AVELAR, Cíntia Moura de, ¹VIANA, Adriele Rosa de Oliveira, ¹BRITO, Saionara Silva, ¹CORREIA, Isabely Fróes, ²VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro, ³OLIVEIRA, Alessandra Souza de and ⁴LIMA, Pollyanna Viana**

¹Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR

³Fisioterapeuta. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Professora da UESB

⁶Enfermeira. Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade - UESB. Professora da FAINOR

⁷Enfermeira. Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade - UESB. Professora da FAINOR

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th December, 2019

Received in revised form

03rd January, 2020

Accepted 10th February, 2020

Published online 31st March, 2020

Key Words:

Acidentes por Quedas. Idoso.
Envelhecimento. Fatores de Risco.

*Corresponding author:

SANTOS, Jorgeane Oliveira

ABSTRACT

A queda em idosos é considerada um problema de saúde pública e suas complicações acarretam danos emocionais e físicos podendo gerar alterações na mobilidade e até levar a óbito, além de causar gastos com internação. O objetivo deste estudo foi conhecer a ocorrência de quedas, seus fatores e consequências em um grupo de convivência para idosos em uma instituição de ensino superior localizada no interior da Bahia. Estudo do tipo descritivo, exploratório, de corte transversal, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 2.960.922. Teve como participantes inicialmente 40 pessoas idosos, porém 42,5% (17) que frequentam o grupo afirmaram ter vivenciado eventos de quedas, o que definiu a amostra do presente estudo. Como instrumentos foram utilizados um formulário sociodemográfico e um sobre eventos de queda, sendo os dados analisados e apresentados de maneira descritiva a partir do cálculo de valor absoluto e de frequências percentuais. Os resultados mostraram que 17 (100%) da amostra eram de mulheres, com idade média de 60-65(29,4%), o fator que mais contribuiu para as quedas foi o extrínseco com 41,2%, o medo de novas quedas (41,2%) foi descrito como principal consequência pós-queda e 76,5% não tinham recebido orientação sobre os riscos da queda antes da participação no grupo. Os resultados do presente estudo mostraram alto índice de queda no grupo estudado, o que confirma a importância não só de estudos que aprofundem o conhecimento sobre seus fatores de risco, mas de orientação através de ações acerca da prevenção de quedas.

Copyright © 2020, SANTOS, Jorgeane Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: SANTOS, Jorgeane Oliveira, SILVA, Alice Rafaela Sá Teles, et al. 2020. "Evaluation of the events falling in an elderly group", *International Journal of Development Research*, 10, (03), 34680-34683.

INTRODUCTION

Com o avançar da idade vão ocorrer alterações físicas próprias do processo natural de envelhecimento tornando um desafio para a o idoso viver de maneira independente e com autonomia (NASCIMENTO; TAVARES, 2016; GASPAROTTO; FALSARELLA; COIMBRA, 2014). Nessa fase da vida vão ocorrer, de maneira mais acentuada, a redução da força e da massa muscular, diminuição da densidade óssea, perda do equilíbrio e a presença de comorbidades. Esses aspectos podem gerar um estado de fragilidade o que vai refletir na postura, na marcha, na realização de atividades de vida diária e na qualidade de vida do idoso (GASPAROTTO; FALSARELLA; COIMBRA, 2014).

Essas mudanças físicas relacionadas a outros aspectos externos, como fatores os ambientais, podem facilitar o evento da queda, tão presente na população idosa (NASCIMENTO; TAVARES, 2016; GASPAROTTO; FALSARELLA; COIMBRA, 2014). Segundo Luzardo *et al.* (2015), um dos maiores problemas de saúde enfrentados pelos idosos são as quedas, devido principalmente às alterações biológicas ocorridas nessa idade, sendo que este problema pode se agravar a partir dos 80 anos, se tornando mais vulnerável e geralmente associada a fragilidade da idade, e estar relacionada a uma complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. A queda pode ser definida como o contato não intencional com a superfície de apoio, ou como o ato de cair inadvertidamente no chão ou em qualquer outra superfície de nível inferior à quele

que se encontra ou desloca os indivíduos. Quando a queda ocorre entre indivíduos idosos, o risco de lesão é muito alto (NASCIMENTO; TAVARES, 2016). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2018), as quedas são a segunda principal causa de mortes por ferimento acidental ou não intencional em todo o mundo. Em relação à gravidade, a cada ano, 37,3 milhões de quedas precisam de cuidados médicos e tanto em países desenvolvidos ou em desenvolvimento a cada ano, cerca de 646.000 pessoas morrem de quedas no mundo, sendo que os que indivíduos com mais de 65 anos têm maior número de quedas fatais (WHO, 2018). Os fatores que ocasionam a queda podem ser de ordem intrínseca ou extrínseca. No primeiro caso envolve o ambiente como as instalações da casa ou casa de acolhimento, calçada, iluminação. Já no segundo fator, pode ser as alterações visuais, alterações cognitivas, alterações musculoesqueléticas, déficit vitamínico, patologia cardiovascular, deformidades nos pés, diabetes mellitus, depressão, entre outros (LUZARDO, *et al.*, 2017). Segundo Rodrigues, Marçal e De Paula (2018), a queda entre os idosos tem-se tornado um grande problema de saúde pública e representa uma grande problemática para a saúde do idoso, causando injúria, incapacidade e até a morte, que resultam da combinação de alta incidência com suscetibilidade às lesões. Diante do aumento da população idosa, é fundamental que se busque medidas de prevenção às quedas, para que estas sejam minimizadas. Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo avaliar o evento quedas em um grupo de convivência para idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que foi realizado em um grupo de convivência para idosos de uma instituição privada de ensino superior, localizada no interior da Bahiadurante o mês de setembro de 2019. Inicialmente foram abordadas 40 pessoas idosas, destas, 17 afirmaram já ter sofrido algum evento de queda, constituindo assim a amostra. As participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo, inclusive seus riscos e benefícios e explicado que a qualquer momento, poderiam desistir da pesquisa, e que não teriam ônus. Também foi explicado que os dados não seriam revelados e os que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário com perguntas sobre o perfil sociodemográfico e eventos de queda. A primeira parte do formulário apresentou perguntas do tipo: idade, sexo, cor, estado civil, escolaridade e a segunda parte sobre o evento das quedas (frequência das quedas, fatores causadores da queda, as complicações após a queda, e orientação sobre o risco de queda antes de participar do grupo). Os dados coletados foram organizados no programa Excel e analisados mediante cálculo de valor absoluto e de frequências percentuais e apresentados de maneira descritiva em tabelas e interpretados fazendo o confronto com a literatura atual. Este projeto faz parte do projeto matriz intitulado “Educação e práticas interdisciplinares em saúde para idosos com doenças crônicas não transmissíveis”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR, sob “sob o protocolo parecer nº 2.960.922.

RESULTADOS

Foram indagadas 40 pessoas idosas, participantes de um grupo de convivência sobre evento de queda, dessas, 17 (42,5%), confirmou já ter sofrido queda. Das 17, 100% são do sexo

feminino, a maioria (29,4%) estão na faixa etária de 60-65, 66-70 (29,4%), 71,75 (29,4%), viúvas (41,2%), ensino médio completo (41,2%), aposentada (82,4%) e católica (82,4%).

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos idosos que sofreram queda. Vitória da Conquista, 2019

VARIÁVEIS	n	%
Sexo		
Feminino	17	100
Masculino	0	0
Idade		
60-65	5	29,4
66-70	5	29,4
71-75	5	29,4
76-80	1	5,9
+80	1	5,9
Estado Civil		
Casada	3	17,6
Divorciada	3	17,6
Solteira	4	23,5
Viúva	7	41,2
Escolaridade		
Fundamental II	2	11,8
Fundamental I	5	29,4
Ensino Médio	7	41,2
Ensino Médio Incompleto	1	5,9
Superior	2	11,8
Ocupação		
Aposentada	14	82,4
Artesã	1	5,9
Dona de casa	1	5,9
Pensionista	1	5,9
Religião		
Católico	14	82,4
Evangélico	3	17,6

Fonte: elaboração própria

Sobre a caracterização dos eventos de queda, 13 (76,4%) relataram que caem as vezes, quanto aos fatores causadores de queda 7 (41,2%) referem obstáculos, entre as consequências pós-queda, o medo de cair foi o mais recorrente 7 (41,2%). Quanto a orientação sobre risco de quedas antes da participação no grupo, 13 (76,5%) não receberam alguma orientação.

Tabela 2. Caracterização dos eventos de quedas. Vitória da Conquista, 2019

VARIÁVEIS	n	%
Frequência de queda		
Sempre	2	11,8
Às vezes	13	76,4
Raramente	2	11,8
Fatores causadores da queda		
Falta de equilíbrio	4	23,5
Diminuição da visão	3	17,6
Obstáculo	7	41,2
Tontura	1	5,9
Tropeçou	2	11,8
Complicações pós-queda		
Dor	3	17,6
Diminuição da mobilidade	4	23,5
Fratura	2	11,8
Marcha lenta	1	5,9
Medo de cair novamente	7	41,2
Orientações sobre risco de quedas antes da participação no grupo		
Sim	4	23,5
Não	13	76,5

Fonte: elaboração própria

DISCUSSÃO

A queda tem se mostrado um evento recorrente na população idosa, o que justifica a ampliação do conhecimento a respeito

dos eventos intrínsecos e extrínsecos que podem gerar a queda, e assim contribuir para prevenção da perda de mobilidade e mortalidade oriundas das quedas. Azevedo (2015) em seu estudo que buscou levantar os principais fatores de risco de queda geriátrica, estabeleceu a existência de fatores de risco intrínsecos e extrínsecos para a queda. Como fatores intrínsecos englobam as alterações visuais, alterações cognitivas, alterações musculoesqueléticas, déficit vitamínico, iatrogenia, patologia cardiovascular, deformidades nos pés e comorbilidades que o idoso apresente, como diabetes mellitus, depressão e capacidade funcional. E como fatores extrínsecos, todo o ambiente externo, seja o da casa (tapetes, tipo de piso, banheiro, etc.), seja as vias públicas (calçado, escadas, pavimentação), estão entre as mais citadas pelos idosos. Segundo Azevedo (2015) os fatores relacionados com o meio são a principal causa de queda em idosos, chegando a 30-50% dos motivos, o que colabora com o presente estudo onde o principal motivo de queda foi escorregar no piso. O presente estudo foi composto por um grupo somente de mulheres com idade a partir dos 60 anos. A literatura mostra que a maioria da população de idosos no Brasil é formada por mulher, como encontrado nos estudos de Souza et. al (2017) e Morsch, Myskiw e Carvalho (2016). No presente estudo todas as participantes já sofreram queda. Quando perguntadas a frequência a maioria referiu que às vezes. Ressalta-se que apesar de não sofrerem queda com frequência, esse dado demonstra que é algo real entre idosos, o que necessita intervenções de prevenção. Em um estudo com 62 idosos, que teve o objetivo de conhecer a incidência do evento queda e identificar a presença de seus principais fatores de risco, verificou que nos últimos seis meses somente 41,9% relataram queda. Entre os idosos que caíram, a maioria aponta variáveis intrínsecas como causadoras da queda, como perda de equilíbrio, mobilidade física prejudicada e alterações pedológicas (COSTA, *et al.*, 2011).

Os relatos confirmam que a queda é um grave problema de saúde. Segundo Gasparotto, Falsarella e Coimbra (2014), destaca que a queda apresenta importância relevante no cenário do envelhecimento populacional por acometer número representativo neste grupo, principalmente por causa da diminuição da capacidade funcional. Ressalta-se que o grupo pesquisado apresentou tanto fatores intrínsecos quanto extrínsecos para as causas das quedas, porém os extrínsecos foram maioria. O fator obstáculo foi o mais evidenciado, o que estar envolvido com a arquitetura da casa onde o idoso reside ou a forma como a cidade é organizada, mas ainda o que eles calçam. O estudo de Morsch, Myskiw e Carvalho (2016) verificou, através das percepções dos idosos que eles, apesar de saberem dos perigos de usarem tapete, por exemplo, não consideram a queda como um problema estruturante que pode interferir na qualidade de vida da pessoa idosa. Em um estudo que objetivou validar a Ferramenta de Rastreio do Risco de Quedas (FRRISQue) em pessoas idosas, com uma amostra de 854 idosos onde foram evidenciados 10 itens que contribuem para o aumento do risco de quedas em idosos e referem-se aos fatores de risco como: queda anterior, uso de dispositivo de auxílio à marcha, polifarmácia, uso de psicotrópicos, dificuldade para subir ou descer uma ladeira, dificuldade para andar 100 metros, déficit visual e auditivo, baixa atividade física e ambiente mal iluminado. O objetivo do estudo não foi verificar se existe mais fatores intrínsecos e ou extrínsecos, mas o instrumento que indique estes fatores, nesse sentido o estudo observou que as causas para quedas são multifatoriais, ou seja extrínsecas e intrínsecas (CHINI;

PEREIRA; NUNES, 2019). O fator “queda anterior”, segundo Chini, Pereira e Nunes (2019), é uma variável amplamente citada na literatura, segundo os autores pessoas idosas que já caíram tem três vezes mais chances de cair novamente. Nesse sentido, cair com frequência pode indicar causas subjacentes, como distúrbio de marcha, hipotensão ortostática, ou pode ser indicação de progressão de uma doença, por exemplo doença de Parkinson ou demência. E quanto a fatores ambientais (extrínsecos), o estudo aponta o ambiente mal iluminado como fator de risco, sendo o ambiente doméstico considerado como um dos fatores de risco mais significativos quando se trata de causas extrínsecas. Neto *et al.* (2018), em pesquisa que teve como finalidade descrever a percepção sobre quedas dos idosos residentes na comunidade, identificou que o fator de risco domiciliar com maior frequência foi o hábito de deixar as luzes apagadas à noite, mostrando que fatores extrínsecos como a iluminação inadequada pode influenciar para ocorrência de quedas, outro fator apontado no estudo foi o piso do banheiro escorregadio, corroborando com o presente estudo, tendo em vista que os fatores com maior ocorrência foram os extrínsecos, em especial escorregar no piso. As Complicações pós-queda, são também um problema de saúde acentuado quando se trata da população idosa. A queda em um idoso pode trazer consequências graves, desde a perda da mobilidade, até a morte (COSTA, *et al.*, 2011). No presente estudo as principais complicações apontadas foram o medo da queda e a diminuição da mobilidade. Já em um estudo realizado em 1.705 idosos residentes em Florianópolis, SC, com o objetivo de investigar as circunstâncias e consequências das quedas e os fatores associados a limitações para realizar atividades após a queda, onde relatam que os principais fatores de queda na amostra foram o tropeço e o escorregão e teve consequências posteriores em 71% dos casos, e entre as complicações pós-queda na maioria dos casos ocorreram lesões como escoriação/arranhão (34,9%), e um quarto da amostra restringiu a realização de atividades em virtude da queda (ANTES; D’ORSI; BENEDETTI, 2013).

Assim como no presente estudo, Antes, D’Orsi e Benedetti (2013), verificou que após a queda existe uma tendência a diminuição de suas atividades diárias, e um dos motivos é o medo de se expor aos riscos de queda, pois muitos dos idosos relataram medo de cair novamente. Corroborando com o citado, Lana e Kuhn (2017), em revisão de literatura que buscou conhecer os fatores de risco e as consequências das quedas entre idosos, verificou que estas podem ocasionar impactos emocionais profundos como o medo de cair novamente, e consequências físicas como escoriações e fraturas que comprometem a mobilidade e em alguns casos podem levar a óbito. O estudo de Lana e Kuhn (2017), ainda revelou que em lugares como o estado de São Paulo, 60,7% dos internamentos hospitalares de idosos são decorrentes de queda. Para que se possa prevenir a ocorrência de quedas entre os idosos é importante que se faça um processo de conscientização desta população no sentido de prevenir e alertar quanto aos riscos. No presente estudo, a maioria dos idosos já tinham recebido alguma orientação sobre os riscos das quedas antes de participar do grupo. Segundo Gasparotto, Falsarella e Coimbra (2014), a prevenção é a melhor ação, sendo eficaz e de baixo custo. Ainda segundo os autores, os órgãos internacionais de saúde aconselham ações de caráter multidimensional que contam com a atividade física (trabalhos de força muscular, treino de equilíbrio e propriocepção) como importante fator de prevenção, complementando com educação informativa.

Considerações finais

Os resultados do presente estudo mostraram alto índice de queda no grupo estudado, com frequência variável, tendo como causa mais frequente os fatores extrínsecos. Como principal complicação identificada salienta-se o medo de cair novamente. Além disso, a maioria dos idosos não tinham orientações sobre risco de quedas antes da participação no grupo. As quedas entre a população idosa e suas consequências devem ser alvo de preocupação de saúde pública. Por vezes a prevenção de quedas pode ser feita por medidas relativamente simples como evitar tapetes soltos, objetos e irregularidades no chão, e programas de informação nas Unidades Básicas de Saúde, unidos a programas de atividades físicas, o que pode resultar em reduções substanciais dos riscos e fatores de quedas.

Assim, a prevenção e o tratamento da queda em idosos passa por ações simples, como a adaptação do ambiente no qual o idoso vive e orientações por parte de profissionais da saúde, aliada a ações mais complexas como programas e políticas públicas que visam garantir no meio urbano a locomoção segura de tais indivíduos, evitando assim, o ônus econômico para o tratamento das complicações das quedas. Como principal limitação do estudo ressalta-se o número reduzido de participantes, pois foi avaliado apenas um grupo de idosos. Além de não avaliar as condições materiais como a casa e a disposição dos móveis e sua relação com as quedas, nem aspectos individuais como doenças anteriores e presentes como osteoporose ou mal de Parkinson. Dessa forma, como sugestão para futuros estudos, sugere-se um número maior de participantes, além de incluir as variáveis do ambiente residencial, bem como o histórico de saúde dos participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

Antes DL, D'Orsi E, Benedetti TRB. 2013. Circunstâncias e consequências das quedas em idosos de Florianópolis. *Rev Bras Epidemiol*. 16:469-481.

- Azevedo LS 2015. A queda no idoso: fatores de risco e prevenção. Dissertação. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- Chehuen Neto JA, Braga NAC, Brum IV, Gomes GF, Tavares PL, Silva RTC, Freire MR, Ferreira RE 2018. Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. *Ciênc. saúde colet*. 23:1097-1104.
- Chini LT, Pereira DS, Nunes AA 2019. Validação da Ferramenta de Rastreamento de Risco de quedas (FRRISque) em pessoas idosas que vivem na comunidade. *Ciênc. saúde coletiva*. 24:2845-2858.
- Costa AGS, Souza RC, Vitor AF, Araújo TL 2011. Acidentes por quedas em um grupo específico de idosos. *Rev. Eletr. Enf*. 13:395-404.
- Gasparoto LPR, Falsarella GR, Coimbra AMV (2014). As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. 17(1):201-209.
- Lana LD, Kuhn BJB 2017. Fatores de risco e consequências da queda em idosos: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem*. 13:95-105.
- Luzardo AR, Paula Júnior NF, Medeiros M, Lima LSB, Wolkers PCB, Santos SMA 2017. Queda de idosos: desvelando situações de vulnerabilidade. *Rev Min Enferm*. 21:e1025.
- Morsch P, Myskiw M, Carvalho MJ 2016. A problematização da queda e a identificação dos fatores de risco na narrativa de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 21:3565-3574.
- Nascimento JS, Tavares DMS 2016. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. *Texto Contexto Enferm*. 25:1-9.
- Rodrigues BJ, Marçal DC, Paula AS 2018. A Enfermagem na Prevenção de Risco de Quedas em Idosos. *Revista Científica Univiçosa*. 10:1383-1389.
- Souza LHR, Brandão JCS, Fernandes AKC, Cardoso BLC 2017. Queda em idosos e fatores de risco associados. *Rev. Aten. Saúde*. 55-60.
- Who. Organization World Health (2018). Fact sheets.
